

MASCARÕES 3D: INSTALAÇÃO ARTÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

LAURA WEBER SILVEIRA¹; JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA MARQUES²,
GUSTAVO XAVIER SILVEIRA DOS SANTOS³, MARCEL LUIZ BASSO⁴, LAURA
GOMES ZAMBRANO⁵; FERNANDA TOMIELLO⁶

¹Universidade Católica de Pelotas – laura.weber@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – joão.oliveira@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – gustavo.santos@ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas – marcel.basso@ucpel.edu.br

⁵Universidade Católica de Pelotas – laura.zambrano@ucpel.edu.br

⁶Universidade Católica de Pelotas – fernanda.tomiello@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Pelotas, cidade localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, destaca-se por seu expressivo patrimônio arquitetônico, composto por edificações ecléticas e ornamentos históricos, como os mascarões de metal fundido. Nos últimos anos, esse acervo tem sofrido com furtos e degradações, como a subtração de 54 mascarões da Casa 6 (IPHAN, 2021), evidenciando a urgência de ações para sua preservação.

Esse trabalho abordamos a intervenção artística feita durante o Dia do Patrimônio de 2025, em Pelotas, que consistiu na instalação temporária de réplicas impressas em 3D dos mascarões furtados na Casa 6. Em etapas anteriores dessa ação exploramos o uso de tecnologias de escaneamento tridimensional, modelagem digital e impressão 3D, conforme pode ser visto em Tomiello *et al* (2024). Na fundamentação teórica apoiamos-nos em autores como CHOAY (2017) e POULOT (2009), que tratam da importância histórica e identitária do patrimônio, e em experiências internacionais como o Projeto Rekrei (VICENT e COUGHENOUR, 2015), que alia tecnologia e preservação cultural.

Partindo dos objetivos de registrar digitalmente os mascarões e possibilitar reproduções físicas, avançamos através da instalação artística para a sensibilização da comunidade sobre o tema. Assim, esperamos que o conhecimento produzido na universidade chegue a mais pessoas, promovendo o debate sobre os apagamentos decorrentes da supressão desses elementos e a valorização do patrimônio edificado.

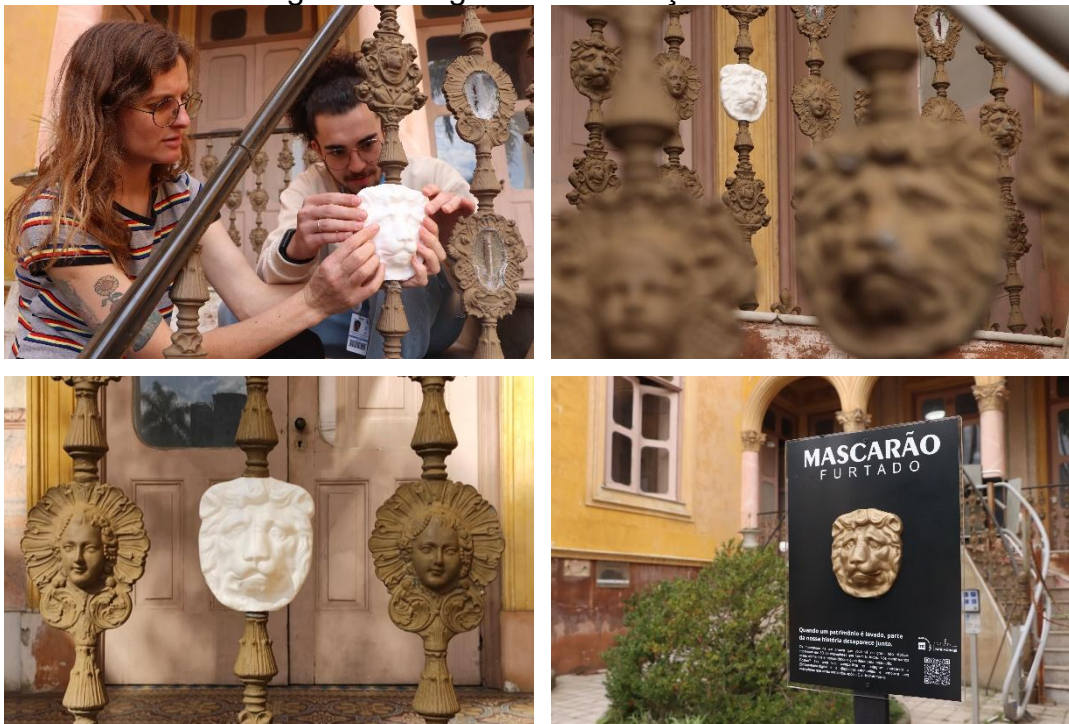
2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em fases, sendo que as etapas iniciais estão descritas e discutidas no artigo intitulado *Escanear, compartilhar e reproduzir: estratégias de redução de danos em um contexto de furtos e deterioração de monumentos e ornamentos*, publicado nos Anais da XV *International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design* (TOMIELLO *et al*, 2024).

Após testar e confirmar a viabilidade da reprodução de tais elementos com os métodos empregados, passamos a discutir possibilidades de aplicações práticas, com ênfase na integração entre pesquisa, ensino e extensão e mediante o protagonismo dos alunos envolvidos. Assim, delineamos a proposição de uma instalação artística para o Dia do Patrimônio 2025, mediante a colocação

temporária de réplicas nos locais originais dos mascarões furtados, acompanhada de material gráfico explicativo, conforme pode ser visto nas imagens da Figura 1.

Figura 1: Imagens da instalação artística.



Fonte: acervo dos autores.

Para a instalação, cada elemento foi dividido em duas faces, sendo que estas foram fixadas uma à outra, apenas tocando na haste metálica remanescente. Assim, foi possível fazer a remoção com facilidade e sem qualquer dano à estrutura existente. O cartaz informativo também foi instalado de modo temporário, através de uma estaca cravada no canteiro da Casa 6. Através do QR code do cartaz, viabilizamos o acesso de forma facilitada a informações sobre o projeto, disponibilizadas no link <https://www.instagram.com/p/DNByDLyOZoS/>.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O impacto acadêmico inclui a integração entre ensino, pesquisa e extensão, capacitando estudantes em tecnologias de documentação digital e conservação patrimonial. Socialmente, a proposta da instalação artística busca aproximar a comunidade do patrimônio, estimulando a reflexão sobre sua preservação e promovendo a valorização do patrimônio edificado e da identidade cultural local.

A cor branca permitiu que os elementos inseridos se destacassem dos originais, despertando a curiosidade das pessoas. Além disso, o filamento utilizado para a impressão foi o PLA, de base vegetal e biodegradável. Adicionalmente, foi proposto através do cartaz informativo que a comunidade interagisse com a instalação, compartilhando imagens autorais nas redes sociais e concorrendo as réplicas, que foram sorteadas após a remoção. A repercussão da ação foi bastante positiva, com significativo engajamento da comunidade e diversas publicações e reportagens na mídia local e estadual, como o site da Prefeitura Municipal de Pelotas e o Jornal do Almoço.

Ainda que a ação configure uma instalação artística e não um restauro, nos baseamos em alguns princípios do restauro contemporâneo, tais como a distinguibilidade, a reversibilidade e a mínima intervenção, além do reconhecimento do valor histórico e artístico dos elementos. Acreditamos que esses princípios, agregados à qualidade do material produzido e ao momento favorável da instalação, durante o Dia do Patrimônio 2025, foram fatores que contribuíram para o sucesso da ação.

4. CONSIDERAÇÕES

Através desse trabalho, demonstramos que o uso de tecnologias de escaneamento e impressão 3D pode ir além da documentação, atuando como ferramenta de educação patrimonial e de engajamento social. A instalação artística ampliou o debate sobre o patrimônio de Pelotas, unindo memória, arte e tecnologia para fortalecer o sentimento de pertencimento e a responsabilidade coletiva na preservação patrimonial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOAY, F. **A Alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

IPHAN. **54 peças de metal são furtadas do Palacete “Casa 6” em Pelotas (RS)**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/54-pecas-de-metal-sao-furtadas-do-palacete-201ccasa-6201d-em-pelotas-rs>. Acesso em: 14 ago. 2025.

POULOT, D. **Uma história do patrimônio no ocidente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

TOMIELLO, F. et al. **Escanear, compartilhar e reproduzir: estratégias de redução de danos em um contexto de furtos e deterioração de monumentos e ornamentos**. In: Anais Graphica 2024: XV International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design. Pelotas: UFPel, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/graphica-430628/827729-escanear-compartilhar-e-reproduzir--estrategias-de-reducao-de-danos-em-um-contexto-de-furtos-e-deterioracao-de-m/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

VICENT, M.; COUGHENOUR, C. **Rekrei**. 2015. Disponível em: <https://rekrei.org/>. Acesso em: 14 ago. 2025.